

A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA INTERLOCUÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO BÁSICA E A FORMAÇÃO DOCENTE NO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE VALE DO JQUIRIÇÁ-BAHIA¹

Aline dos Santos Lima ²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência no âmbito do IF Baiano a partir do Subprojeto Geografia. A abordagem da escala local no processo de ensino-aprendizagem de Geografia precisa fazer parte do cotidiano das escolas de educação básica. Neste sentido, foi proposto e executado o subprojeto “Interlocuções entre a educação básica e a formação docente no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá: olhares sobre a realidade local”, entre agosto de 2018 e janeiro de 2020, no Colégio Municipal Aurino Fausto dos Santos, na comunidade de Jenipapo no município de Ubaíra; na Escola Municipalizada Góes Calmon, na cidade de Santa Inês; e na Escola Vincenzo Gasbarre, na cidade de Jaguaquara. O que se permite concluir é que o Programa vem consolidando uma relação institucionalizada entre o IF Baiano e escolas da educação básica do Vale do Jiquiriçá, região onde estão localizadas as escolas parceiras. Além disso, as ações realizadas foram capazes de envolver os professores em formação (bolsistas de iniciação à docência) e os estudantes do Ensino Fundamental no processo de construção do conhecimento, dando-lhes a possibilidade de conhecer seu espaço de vivência a partir das atividades executadas.

Palavras-chave: Pibid, Educação básica, Geografia, IF Baiano, Vale do Jiquiriçá.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) faz parte do Plano Nacional de Formação de Professores da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que, por sua vez, é vinculada ao Ministério da Educação (MEC). O Programa tem como objetivo oportunizar, que na primeira metade do curso, discentes dos cursos licenciatura tenham contato com o ambiente escolar. Ao inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, o Programa valoriza o magistério e contribui para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes (BRASIL, 2018).

¹ O presente trabalho é resultado do projeto de ensino financiado pela Chamada Pública para apresentação de propostas CAPES/MEC Edital 07/2018.

² Doutora em Geografia, Professora do IF Baiano *Campus* Santa Inês - BA, aline.lima@ifbaiano.edu.br

No âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), o Pibid vem contribuindo com o processo de formação inicial de professores desde 2011. Entre agosto de 2018 e janeiro de 2020, licenciandos do Curso de Geografia do IF Baiano *Campus* Santa Inês participaram das ações do Programa em escolas dos municípios baianos de Jaguaquara, Santa Inês e Ubaíra através do subprojeto “Interloquções entre a educação básica e a formação docente no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá: olhares sobre a realidade local”.

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo fazer um relato de experiência do Subprojeto de ensino citado, problematizando suas ações e tecendo considerações acerca desse Programa que vem consolidando uma relação institucionalizada entre a instituição que forma professores e escolas da educação básica do Vale. Para tanto, será feita uma breve discussão sobre formação de professores, o histórico do Pibid e sua aderência no IF Baiano e, em seguida, a apresentação, descrição e análise do Subprojeto realizado.

A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O PIBID

Tomamos como referência para a discussão sobre a formação de professores, a Lei 11.502/2007 que, modifica os termos da Lei 8.405/1992, amplia as competências e a estrutura organizacional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior³. Além de coordenar o sistema nacional da pós-graduação brasileiro, o Artigo 2º da Lei 11.502, confere a CAPES o papel de subsidiar o MEC na “formulação de políticas e no desenvolvimento de atividades de suporte à formação de profissionais de magistério para a educação básica e superior e para o desenvolvimento científico e tecnológico do País”⁴ (BRASIL, 2007).

³ A Lei nº. 8.405, de 9 de janeiro de 1992, institui a CAPES como fundação pública e dá outras providências. Já a Lei 11.502, de 11 de julho de 2007, modifica as competências e a estrutura organizacional da fundação CAPES, dentre outros (BRASIL, 1992; 2007). Em 2012, “dois novos instrumentos introduziram mudanças, com o propósito de adequar a estrutura da Capes a uma realidade que mostra um acentuado crescimento na demanda e no desenvolvimento de programas de formação de docentes e de internacionalização do ensino superior. Trata-se da Lei nº. 12.695, de 25 de julho de 2012, artigo 15, e do Decreto 7.692, de 02 de março de 2012” (CAPES/DEB, 2013, p. 11).

⁴ Apesar da Lei 11.502/2007, as novas atribuições da CAPES somente se consolidam com o Decreto nº. 6.755, de 29 de janeiro de 2009, que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica e disciplina a atuação da CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/historia->

Para responder pelas novas atribuições foram criadas duas diretorias no âmbito da CAPES: a Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB) e a Diretoria de Educação a Distância⁵ (DED). Desde então, a DEB vem implementando sua missão, qual seja a de promover ações voltadas para a formação e a valorização do magistério por meio da formação de professores – especialmente a partir de um conjunto articulado e orgânico de aspectos que atraia novos profissionais e mantenha na rede os já atuantes, tais como: plano de carreira, salário digno, formação inicial e continuada, garantia de infraestrutura física e tecnológica nas escolas (CAPES/DEB, 2013).

No desenvolvimento de suas atividades de indução e fomento a formação de professores para a educação básica, a DEB trabalha com quatro linhas: a) formação inicial; b) formação continuada e extensão; c) formação associada a pesquisa; d) divulgação científica. Dentre estas linhas, destacamos a de formação inicial que é fomentada pela Diretoria por meio de três programas, são eles: a) o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), destinado a professores que já atuam na rede pública, porém sem formação superior exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; b) o Pibid; c) e o Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência), que busca promover a melhoria e a inovação nas licenciaturas, inclusive incentivando a atualização dos professores que formam professores (CAPES/DEB, 2013).

Para a DEB, é na formação inicial do professor que começa a qualidade da educação. Dessa forma, os programas dessa linha têm quatro princípios comuns: a) conexão entre teoria e prática; b) integração entre as escolas e as instituições formadoras; c) equilíbrio entre conhecimento, competências, atitudes e a ética que realça a responsabilidade social da profissão; d) articulação entre ensino, pesquisa e extensão. O Pibid, por exemplo, foi concebido como uma política de Estado voltado para a valorização do magistério e o aprimoramento do processo de formação de professores para educação básica. Ou seja, é um programa de formação inicial para os alunos de licenciatura, mas

[e-missao](#)>. Acesso em: 8 set. 2020. O Decreto n°. 6.755/2009 foi substituído pelo Decreto n°. 8.752, de 9 de maio de 2016.

⁵ A Diretoria de Educação Básica Presencial “foi criada em 2007, quando a Lei 11.502, de 11 de julho de 2007, conferiu à Capes as atribuições de induzir e fomentar a formação inicial e continuada de profissionais da educação básica e estimular a valorização do magistério em todos os níveis e modalidades de ensino. Em, 2012, o Decreto n°. 7.692, de 2 de março, alterou o nome da diretoria para Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica, mantendo-se a sigla DEB” (CAPES/DEB, 2013, p. 5).

para as demais categorias envolvidas – como os coordenadores e os supervisores – pode adquirir o caráter de formação continuada e pesquisa (CAPES/DEB, 2013).

O Pibid oferece bolsas para que alunos de licenciatura exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica⁶. Para tanto, os bolsistas são orientados por coordenadores de área – docentes das licenciaturas – e por supervisores – professores das escolas públicas de educação básica – como veremos em seguida a partir da experiência do IF Baiano a partir do *Campus Santa Inês* (CAPES/DEB, 2013).

O PIBID COMO POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO IF BAIANO

No âmbito do IF Baiano, o Pibid vem contribuindo com o processo de formação inicial de professores desde 2011, tendo sido contemplado com 3 projetos institucionais, 59 bolsas para as coordenações, 136 bolsas para professores supervisores e 1.063 bolsas de iniciação à docência, o que significou um investimento na ordem de R\$ 14.550.670,00 (Qua. 1).

Desse modo, ao longo de quase uma década, o IF Baiano vem qualificando a formação inicial de professores na medida em que o Pibid permitiu/permite que os discentes tenham contato com o “chão” (destaque nosso) da escola ainda na graduação. O Programa tem garantido, também, a permanência de discentes oriundos das classes trabalhadoras no ensino superior, pois além de qualificar a formação, concede a bolsa de iniciação à docência.

⁶ O Pibid lançou nove editais entre 2007 e 2018, são eles: a) Edital MEC/CAPES/FNDE nº 01/2007, para instituições federais de ensino superior; b) Edital CAPES nº 02/2009, para instituições federais e estaduais de ensino superior; c) Edital CAPES nº 18/2010, para instituições públicas municipais e comunitárias, confessionais e filantrópicas sem fins lucrativos; d) Edital Conjunto nº 2/2010 CAPES/Secad, para instituições que trabalham nos programas de formação de professores Prolind e Procampo; e) Edital nº 1/2011, para instituições públicas em geral; f) Edital nº 11/2012 CAPES, para instituições de Ensino Superior que já possuem o Pibid e desejam sua ampliação e para IES novas que queiram implementar o Pibid em sua instituição; g) Edital nº 61/2013 CAPES, para instituições públicas, comunitárias e privadas com bolsistas do ProUni; h) Edital nº 66/2013 CAPES, Pibid-Diversidade; i) Edital nº 7/2018 CAPES (CAPES/DEB, 2013).

Quadro 1 – Pibid no IF Baiano (2011-2018):

| Projeto institucional | Núcleos/Subprojetos | Coordenação institucional/gestão/área* | | Professor Supervisor | | Discente bolsista | |
|--|--|--|--------------|----------------------|--------------|-------------------|-------------------|
| | | Número bolsas | Valor bolsa | Número bolsas | Valor bolsa | Número bolsas | Valor Bolsa (R\$) |
| Práxis pedagógica e a formação docente: diálogos entre as escolas e as licenciaturas – Edital CAPES 01/2011 | Biologia <i>Campus</i> Santa Inês | 10 | 314.100,00 | 46 | 561.510,00 | 251 | 1.971.200,00 |
| | Ciências da Computação <i>Campus</i> Senhor do Bonfim | | | | | | |
| | Química <i>Campus</i> Catu | | | | | | |
| Práxis pedagógica que (trans)forma: da iniciação à docência à perspectiva transdisciplinar na Educação Básica – Edital CAPES 61/2013 | Biologia <i>Campus</i> Santa Inês | 43 | 1.764.600,00 | 72 | 2.005.830,00 | 685 | 6.800.000,00 |
| | Ciências Agrárias <i>Campus</i> Senhor do Bonfim | | | | | | |
| | Geografia <i>Campus</i> Santa Inês | | | | | | |
| | Informática <i>Campus</i> Senhor do Bonfim | | | | | | |
| | Química <i>Campus</i> Catu | | | | | | |
| Química <i>Campus</i> Guanambi | | | | | | | |
| Multireferencialidade e inovação à docência: interlocuções entre a educação básica e a formação docente – Edital CAPES 07/2018 | Ciências Biológicas no <i>Campus</i> Santa Inês | 6 | 153.000,00 | 18 | 200.430,00 | 127 | 780.000,00 |
| | Ciências da Computação no <i>Campus</i> Senhor do Bonfim | | | | | | |
| | Geografia no <i>Campus</i> Santa Inês | | | | | | |
| | Química <i>Campus</i> Catu | | | | | | |
| Química <i>Campus</i> Guanambi | | | | | | | |

* A função de coordenação de gestão foi extinguida no Edital 07/2018. O coordenador de área de gestão, atuava como coordenador adjunto em instituições com elevado número de bolsistas. Sua função era apoiar o coordenador institucional para garantir a qualidade do projeto (CAPES/DEB, 2013).

FONTE: CAPES/MEC, 2020.

ELABORAÇÃO: Aline dos Santos Lima.

O Edital CAPES 07/2018 disponibilizou 45 mil cotas de bolsas da modalidade de iniciação à docência para até 350 instituições durante 18 meses⁷. Para acessar essas bolsas, as instituições de ensino que ofertam cursos de licenciatura precisam submeter um projeto institucional⁸. Ou seja, é necessário submeter um projeto de iniciação à docência em regime de colaboração com as redes de ensino e em concordância com os termos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. A motivação da CAPES é que as instituições de educação superior reconheçam “nas escolas públicas um espaço de produção e de apropriação de conhecimento, tornando-as, simultaneamente, partícipes e beneficiárias dos estudos e dos programas desenvolvidos” (CAPES/DEB, 2013, p. 6).

Em linhas gerais, o projeto institucional funciona como uma espécie de “guarda-chuva” (destaque nosso) que comporta subprojetos ou o “conjunto de núcleos de iniciação à docência⁹ agrupados por componente curricular ou curso” (BRASIL, 2018). Neste sentido, os projetos institucionais aprovados preveem a existência de quatro categorias:

- a) Coordenação institucional: docente responsável pela coordenação do projeto no âmbito da instituição proponente e interlocutor da CAPES;
- b) Coordenação de área: docente da instituição proponente e responsável pela coordenação e desenvolvimento dos subprojetos nas áreas do conhecimento que participam do programa;

⁷ O Edital 07/2018, destinou 45 mil bolsas que foram distribuídas da seguinte forma: 14.599 para o Nordeste; 11.739 para o Sudeste; 8.679 para o Sudeste; 5.138 para o Norte; e 4.845 para o Centro-Oeste. Para o estado da Bahia foram destinadas 3.654 bolsas, a maior quantidade para a região Nordeste (BRASIL, 2018). O fato de a região Nordeste concentrar o maior número de bolsas “não é uma situação comum nos programas educacionais, haja vista que as regiões Sul e Sudeste costumam ter maior número de participantes nos programas de educação” (CAPES/DEB, 2013, p. 34).

É possível observar como o Programa vem sendo sucateado no decorrer dos anos a partir da redução no número de bolsas. Em 2009, a quantidade de bolsistas Pibid, pelo número do Cadastro de Pessoa Física (CPF), era 3.544 e o valor executado pelo Programa, nesse ano, foi de R\$ 20.041.950,00. Em 2010, o número de bolsistas aumenta para 18.166, assim como o recurso que quadruplica, sendo executado R\$ 80.398.941,22. Em 2011, a quantidade de bolsistas praticamente dobra com 32.188 bolsas e um valor executado na ordem de R\$ 138.597.928,92. Em 2012, o número de bolsistas aumenta e atinge 57.252 bolsas e o montante executado é de R\$ 219.084.614,74. Em 2013, temos o maior número de bolsistas, 62.070 e o maior volume de recursos executados, ou seja, R\$ 287.900.596,63. Entre 2009-2013, o Pibid executa a ordem de R\$ 746.024.031,51 (CAPES/DEB, 2013, p. 24; 34).

⁸ A DEB trabalha principalmente com editais. Posto que há limites orçamentários, a seleção por meio de editais requer a avaliação dos projetos institucionais por meio de comissões *ad hoc* formadas por especialistas (CAPES/DEB, 2013).

⁹ Cada núcleo de iniciação à docência “corresponde ao grupo formado por 1 coordenador de área, 3 supervisores e, no mínimo, 24 e, no máximo, 30 discentes” (BRASIL, 2018).

- c) Professor supervisor: professores das escolas públicas, onde acontece a prática docente, designados para acompanhar os bolsistas de iniciação à docência;
- d) Discente bolsista: discente que esteja na primeira metade de curso de licenciatura ofertado pela instituição de ensino que tenha aprovado seu projeto institucional no Edital CAPES.

O Subprojeto abordado no presente trabalho compunha o projeto institucional “Multireferencialidade e inovação à docência: interlocuções entre a educação básica e a formação docente”, cujo objetivo geral era fortalecer a formação inicial de professores (as), em especial junto às escolas de educação básica, por meio da articulação entre teoria e prática, ao tempo em que possibilita práticas formativas inovadoras e o reconhecimento do valor do magistério, promovendo o(a) docente superviso(a) como protagonista e co-formador de licenciados (as) (PENA, *et. al.*, 2018).

Desse modo, o projeto institucional do IF Baiano, aprovado no Edital 07/2018, era composto por quatro Subprojetos vinculados aos cursos de licenciatura existentes em quatro *campi* da instituição, a saber:

- a) Licenciatura em Ciências Biológicas no *Campus* Santa Inês. Subprojeto: “A pesquisa como princípio da prática pedagógica no ensino de Ciências: identificação de dificuldades no ensino/aprendizagem e a produção de alternativas de superação”;
- b) Licenciatura em Ciências da Computação no *Campus* Senhor do Bonfim. Subprojeto: “Alternativas tecnológicas contribuindo com a aprendizagem na Educação Básica”;
- c) Licenciatura em Geografia no *Campus* Santa Inês. Subprojeto: “Interlocuções entre a educação básica e a formação docente no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá: olhares sobre a realidade local”;
- d) Licenciatura em Química nos *Campi* Catu e Guanambi. Subprojeto: “Desenvolvimento dos saberes formativos para o Ensino de Química”.

Com a aprovação do projeto institucional, os coordenadores de área, sob as determinações do Edital CAPES 07/2018 e a orientação da coordenação institucional, selecionaram os discentes que participaram da iniciação à docência, bem como os professores supervisores que acompanharam os pibidianos – como são chamados os

discentes das licenciaturas vinculados ao Pibid – ao longo dos dezoito meses de vigência da edição do Programa, ou seja, entre agosto de 2018 e janeiro de 2020¹⁰.

O SUBPROJETO GEOGRAFIA DO PIBID NO IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS

O Subprojeto “Interlocuções entre a educação básica e a formação docente no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá: olhares sobre a realidade local”, envolveu um núcleo com 30 licenciandos do IF Baiano *Campus* Santa Inês, sendo que 24 eram bolsistas e 6 eram voluntários¹¹. Os discentes foram divididos em três grupos cujas atividades foram realizadas nos municípios de Jaguaquara, Santa Inês e Ubaíra¹².

A seleção para bolsista de iniciação à docência no Subprojeto Geografia contou com 43 inscritos. Desse total, 39 foram classificados e 4 não atenderam as exigências do Edital IF Baiano 48/2018. Os discentes classificados até a 24ª posição integraram o Programa durante os 18 meses. Houve alteração somente entre os voluntários, que envolveu 7 discentes ao longo do período. A participação voluntária no Pibid foi importante para os licenciandos, pois nessa condição poderiam cumprir toda carga horária de atividade complementar para o segmento ensino¹³. Além disso, a Coordenação Institucional do Pibid conseguiu – junto a Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento do Ensino (DPDE) vinculada a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) – uma ajuda de custo para os voluntários fazerem o deslocamento entre os seus municípios de residência e a escola parceira.

¹⁰ No âmbito do IF Baiano, a seleção dos discentes ocorreu mediante publicação do Edital n°. 48 de 13/07/2018/MEC/SETEC/IF Baiano/DPDE. Já a seleção dos professores supervisores, ocorreu mediante o Edital n°. 49 de 13/07/2018/MEC/SETEC/IF Baiano/DPDE.

¹¹ O Edital CAPES 07/2018 condicionou o “esforço institucional” para a inclusão de maior número de discentes e coordenadores de área sem bolsa como pontuação. Assim, para garantir uma boa nota e, conseqüentemente, uma melhor colocação, as instituições de ensino superior foram levadas a institucionalizar a prática do voluntariado.

¹² Os três municípios citados estão situados no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá. Este recorte espacial é composto por 20 municípios, são eles: Amargosa, Brejões, Cravolândia, Elísio Medrado, Irajuba, Itaquara, Itiruçu, Jaguaquara, Jiquiriçá, Lafayette Coutinho, Laje, Lajedo do Tabocal, Maracás, Milagres, Mutuípe, Nova Itarana, Planaltino, Santa Inês, São Miguel das Matas e Ubaíra (SEPLAN, 2015).

¹³ O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, exige 200 horas de atividade complementar. Por sua vez, o Regulamento das Atividades Complementares das Licenciaturas do *Campus* Santa Inês, categoriza essas atividades em três grupos, são elas: ensino, pesquisa e extensão, para as quais é preciso cumprir o mínimo de 40 e o máximo de 120 horas cada (IF BAIANO, 2013a; 2013b).

Os discentes que participaram do Pibid Geografia ingressaram no Curso nas Turmas 2015 (1 estudante), 2016 (13 estudantes) e 2017 (17 estudantes). Dentre os 31 discentes, 18 eram do sexo feminino (58%) e 13 do sexo masculino (42%)¹⁴. Desse total, somente 2 eram casados (6,5%), uma mulher e um homem. A faixa etária dos pibidianos era de 2 discentes com até 18 anos; 26 discentes entre 20-28 anos; 3 entre 31-50 anos. Com exceção de uma discente natural de Jequié (Território Médio Rio das Contas) e outro natural de São Felipe (Território Recôncavo), os demais nasceram nos municípios do Vale do Jiquiriçá: 1 em Cravolândia; 1 em Mutuípe; 2 em Jiquiriçá; 6 em Jaguaquara; 9 em Ubaíra; e 10 em Santa Inês.

Cada grupo foi acompanhado por uma professora supervisora licenciada na área de Geografia¹⁵. Para dá suporte as supervisoras e, conseqüentemente, orientar os discentes, a coordenação de área foi assumida pela autora do texto – na condição de bolsista – e um coordenador voluntário.

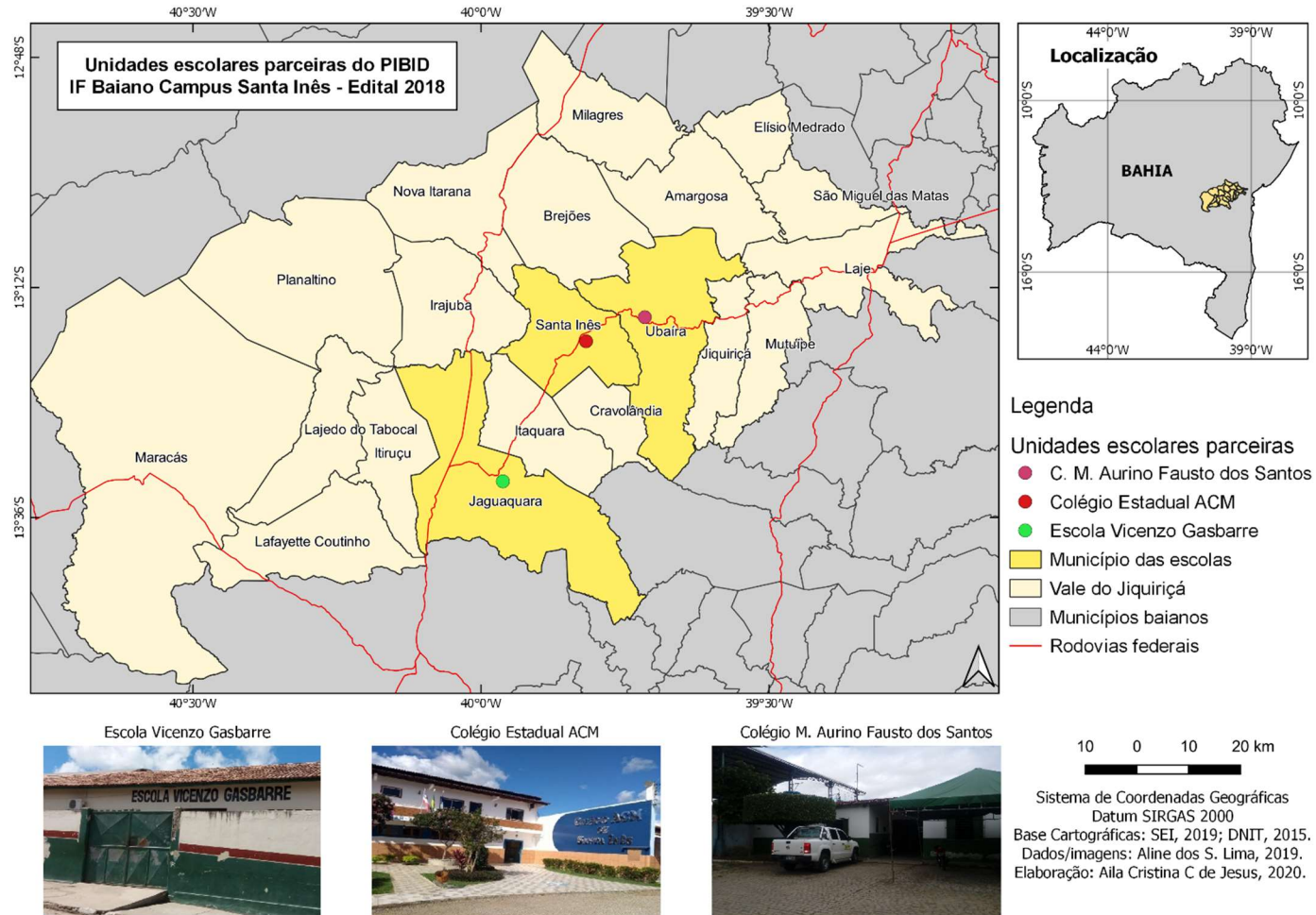
Desse modo, Subprojeto Geografia foi realizado em três unidades escolares localizadas no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá, são elas: a) Colégio Municipal Aurino Fausto dos Santos (CMAFS), na comunidade de Jenipapo no município de Ubaíra; b) Escola Municipalizada Góes Calmon (EMGC), na cidade de Santa Inês; c) Escola Vincenzo Gasbarre (EVG), na cidade de Jaguaquara (Fig. 1).

A região do Vale do Jiquiriçá possui uma população de 301.682 habitantes, sendo que 174.633 pessoas vivem na cidade (58%) e 127.049 vivem no campo (42%). Os três municípios onde estão localizadas as escolas parceiras do Pibid, apresentam realidades socioeconômicas distintas, mas, em comum, expressam a desigualdade social do país. Os municípios citados, concentram 81.124 habitantes, o que corresponde a 27% da população do Vale do Jiquiriçá. Dentre esses pouco mais de 81 mil habitantes, 50% tem rendimento nominal mensal *per capita* de até ½ salário mínimo (IBGE, 2010).

¹⁴ A predominância feminina no Subprojeto Geografia está em consonância com as “pesquisas educacionais cujos resultados apontam para a predominância feminina na docência”. Nos anos 2012/2013, 69% das bolsas concedidas foram para mulheres e 31% para homens (CAPES/DEB, 2013, p. 58).

¹⁵ A professora supervisora da Escola Vincenzo Gasbarre, na cidade de Jaguaquara, é egressa do IF Baiano *Campus* Santa Inês.

Figura 1 – Escolas parceiras do Subprojeto Geografia do IF Baiano *Campus Santa Inês* no Pibid Edital CAPES 07/2018:



Esse dado é corroborado quando se verifica, que a média do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) dos três entes federativos é 0,579 (IBGE, 2010). Comparando o IDH-M dos municípios onde estão localizadas as escolas com o universo de 417 municípios baianos, nota-se uma variação que posiciona Ubaíra na *ranking* 245º, Jaguaquara em 251º e Santa Inês na posição 288º (IBGE, 2010). Essa diferença se expressa, também, no valor da renda *per capita* desses municípios, pois Jaguaquara tem uma renda individual de R\$ 8.005,15, Ubaíra R\$ 7.143,21 e Santa Inês R\$ 5.099,41 (IBGE, 2014) – ao passo que o salário médio mensal dos trabalhadores formais desses municípios é, em média, 1,7 salários mínimos (IBGE, 2016).

No Vale do Jiquiriçá, a taxa de escolarização, entre 6-14 anos, é de 97,5% (IBGE, 2010). Entretanto, a média do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica¹⁶ (IDEB), nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é de 4,7 – sendo que Ubaíra atinge 4,5, Santa Inês 4,3 e Jaguaquara 4,1, ou seja, todos abaixo da média regional. Além do mais, o IDEB para os anos finais do Ensino Fundamental na região cai para 3,5 – sendo que Santa Inês atinge 4,0 e Jaguaquara, assim como Ubaíra, pontuam com 3,3 (IBGE, 2017).

Juntos os três municípios possuem 104 escolas que ofertam o Ensino Fundamental – o que equivale a 29% do número de estabelecimentos do Vale – com 13.051 matrículas – equivalente a 28,5% dos estudantes dessa etapa na região. Para atender a esse público, os municípios possuem 629 professores – o que corresponde a 26% dos profissionais da educação do Vale (IBGE, 2018).

Dentre mais de uma centena de escolas que ofertam o Ensino Fundamental no Vale, destacamos o Colégio Municipal Aurino Fausto dos Santos. O CMAFS oferta as séries finais do Fundamental, possui 196 estudantes (2019) e tem IDEB 3,2 (2017) – ou seja, segue a realidade do município de Ubaíra, cujo IDEB é 3,3. Por sua vez, a Escola Municipalizada Góes Calmon oferta as duas primeiras séries do Ensino Fundamental II¹⁷. A Escola Vincenzo Gasbarre, situada na periferia da cidade de Jaguaquara, oferta a última série do Ensino Fundamental I, todas as séries do Ensino Fundamental II e a Educação de

¹⁶ O IDEB é um indicador criado pelo governo federal em 2007 para mensurar a qualidade do ensino nas escolas públicas através do resultado de dois conceitos: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. O Índice é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar – obtidos no Censo Escolar – e das médias de desempenho – no Sistema de Avaliação da Educação Básica. O IDEB varia de 0 a 10 e seu resultado permite traçar metas de qualidade educacional para os sistemas de ensino. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/ideb>>. Acesso em: 19 jun. 2020.

¹⁷ A EMGC não aparece na base de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível: <<http://idebescola.inep.gov.br/ideb/consulta-publica>>. Acesso em: 9 set. 2020.

Jovens e Adultos (EJA). A EVG possui 871 estudantes (2019) e tem IDEB 4,0 (2017) – acima, portanto, da realidade do município que é 3,3.

O IDEB apresentado pelas unidades educacionais tem variações, mas a realidade dos estudantes e das escolas são bem similares. As escolas atendem estudantes oriundos das classes populares – como era previsível em face da realidade socioeconômica já apontada nos dados secundários – e, em parte, com características camponesas. A estrutura física apresenta limitações para a realização de atividades pedagógicas: iluminação e ventilação insuficientes; faltam equipamentos, laboratórios, e outros recursos didáticos que estimulem a prática mais criativa e inovadora¹⁸. Os gestores e as professoras supervisoras são comprometidos e empenhados em fazer uma educação contextualizada e pautada em diferentes estratégias didáticas. Neste contexto, visualizam e acolhem o Pibid como um importante parceiro.

Desse modo, o Pibid possibilita a aproximação de outros sujeitos (discentes da licenciatura) que auxiliam os professores no processo de planejamento, execução e avaliação da prática de sala, uma vez que ao investir em sua formação inicial, os licenciandos trazem outros tantos novos olhares sobre o fazer pedagógico da escola. Esta contribuição é de extrema relevância, pois nem sempre é possível aos professores em exercício buscar por alternativas viáveis de ensino aos sujeitos educandos, sobretudo pela sobrecarga de trabalho e logística necessária.

A GEOGRAFIA, O COTIDIANO E O PIBID

Segundo Ruy Moreira, a “sociedade é o tema verdadeiro da geografia. E ela estudá-la-á a partir daquilo que é a expressão material visível da sociedade: o espaço” (MOREIRA, 1987, p. 68). Para Milton Santos, o espaço “reúne a materialidade e a vida que a anima”, pois tem “uma existência material própria, mas sua existência social, isto é, sua existência real, somente lhe é dada pelo fato das relações sociais”. Portanto, o espaço é “formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de

¹⁸ Cumpre salientar, que o Pibid repassa um recurso de custeio para viabilizar as atividades dos projetos. Segundo o *Relatório de gestão Pibid*, o recurso “baseia-se no número de bolsistas de iniciação à docência participantes do projeto institucional. A base de cálculo para o valor do recurso de custeio é de R\$ 750,00/ano por bolsista (...) até o limite de R\$ 30.000,00 por subprojeto/ano” (CAPES/DEB, 2013, p. 33). No Edital 07/2018, o IF Baiano recebeu o montante de R\$ 12.720,00, ou seja, R\$ 106,00 (ou R\$ 70,56/ano) por bolsista de iniciação à docência participantes do projeto institucional, valor bastante aquém do preconizado nos documentos.

sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá” (SANTOS, 1997, p. 51).

Considerando que vivemos numa sociedade capitalista – não formada por homens iguais, mas por distintas classes sociais em correlação de forças – e que a Geografia acompanha e faz parte do cotidiano das pessoas, ou seja, é uma realidade objetiva, seu significado político não está definido. Assim, o estudo da sociedade através do espaço pela Geografia pode ser descritivo (aparência) ou explicativo (essência), pois a “pode [tanto] servir para tornar os homens cidadãos esclarecidos (...) [quanto] servir para aliená-los” (MOREIRA, 1987, p. 58).

A opção aqui adotada é pela formação de sujeitos esclarecidos. Portanto, defende-se a supressão da Geografia enquanto “disciplina simplória e enfadonha”, tal qual exposto no questionamento que intitula o primeiro capítulo da obra *A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra* de Yves Lacoste. Ou seja, a escolha é pelo distanciamento da visão “que a geografia não passa de uma disciplina escolar e universitária, cuja função seria a de fornecer elementos de uma descrição do mundo, numa certa concepção ‘desinteressada’ da cultura dita geral” (LACOSTE, 1989, p. 21).

Em concordância com Lacoste (1989, p. 31; 189), o que se propõe é uma abandonar a “geografia dos professores”, aquela cuja função tem sido “mascarar a importância estratégica dos raciocínios centrados no espaço” e passar a “saber pensar o espaço”. Com isto, defende-se que o ensino de Geografia na educação básica esteja centrado no estudo do lugar, ou como diria Cavalcanti (2010, p. 6), que o “lugar seja referência no tratamento dos conteúdos geográficos”.

Não se trata de trabalhar o lugar apenas como referência local, mas como uma “escala de análise necessária para se compreender os fenômenos que acontecem no mundo, mas ocorrem temporal e territorialmente nesse local” (CALLAI, 2003; 2006 *apud* CAVALCANTI, 2010, p. 6). Ne assim não for, estaremos contribuindo para que a escola continue ofertando uma educação que não tem sentido para os estudantes, como é bem explicitado nos pensamentos da personagem Belonísia na obra literária *Torto Arado*

Não me atraia a matemática, muito menos as letras de dona Lourdes [professora]. Não me interessava por suas aulas em que contava a história do Brasil, em que falava da mistura entre índios, negros e brancos, de como éramos felizes, de como nosso país era abençoado. Não aprendi uma linha do Hino Nacional (...). Muitas crianças também não aprenderam, pude perceber, estavam com a cabeça na comida ou na diversão que estavam perdendo na beira do rio, para ouvir aquelas

histórias fantasiosas e enfadonhas sobre os heróis bandeirantes, depois os militares, as heranças dos portugueses e outros assuntos que não nos diziam muita coisa.

Meu desinteresse só fazia crescer. Tinha a sensação de que perdia meu tempo naquela sala quente, ouvindo aquela senhora de mãos finas e sem calos (...) Olhava para o quadro verde, as letras embaralhadas, bonitas, mas que formavam palavras e frases difíceis que não entravam em minha cabeça, e pensava em meu pai na várzea encontrando coisa nova na terra para se dedicar, ou minha mãe cuidando do quintal, dos bichos, costurando (VIEIRA JÚNIOR, 2018, p. 70).

Nesses termos, a abordagem da escala local no processo de ensino-aprendizagem de Geografia precisa fazer parte do cotidiano das escolas de educação básica. Com essa perspectiva, foi criado o Subprojeto “Interloquções entre a educação básica e a formação docente no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá: olhares sobre a realidade local”, cujo objetivo era o de fortalecer a formação inicial de professores por meio de práticas formativas baseadas na contextualização do conhecimento sistematizado ensinado na escola. Em complemento, objetivava-se:

- a) Diagnosticar quais as ferramentas usadas nas aulas de Geografia pelos professores que atuam nas escolas que compõem o núcleo de iniciação à docência do Pibid;
- b) Elaborar um perfil dos alunos matriculados nas escolas que compõem o núcleo de iniciação à docência do Pibid;
- c) Criar ambientes integrados que permitam aos discentes do Curso de Licenciatura em Geografia vivenciar a relação entre a teoria e a solução de problemas reais nas escolas que compõem o núcleo de iniciação à docência do Pibid;
- d) Incentivar a valorização do espaço escolar oportunizando práticas escolares multireferenciais e articuladas com a realidade local;
- e) Planejar atividades (grupo de estudo, seminário, exposições, dentre outras) que possibilitem aos discentes do Curso de Licenciatura o estudo, a pesquisa e a reflexão sobre a docência em Geografia;
- f) Incentivar que os discentes do Curso de Licenciatura em Geografia, e seus supervisores, elaborem um projeto que alinhe ensino-pesquisa-extensão em consonância com a realidade local dos alunos das escolas que compõem o núcleo de iniciação à docência do Pibid;
- g) Incentivar que os discentes do Curso de Licenciatura em Geografia, e seus supervisores, construam materiais didáticos que possam articular os conteúdos de Geografia da escala global à escala local;

- h) Estimular que os discentes do Curso de Licenciatura produzam e apresentem trabalhos em eventos acadêmicos na área de educação, no intuito de compartilharem suas experiências.

Neste sentido, os bolsistas/voluntários de iniciação à docência, professoras supervisoras e coordenadores de área desenvolveram as seguintes atividades ao longo dos meses (Qua. 2 e Fig. 2):

- a) Participação em jornada pedagógica;
- b) Análise do diagnóstico e reconstrução coletiva do plano de atividades do Subprojeto, visando retroalimentar as ações previstas no plano inicial a partir do reconhecimento do perfil dos estudantes e das singularidades próprias à instituição escolar;
- c) Atividade de observação da prática docente e reuniões de atividade complementar para: i) planejamento pedagógico; ii) análise dos registros do vivenciado em sala de aula; iii) retroalimentação do planejamento com vistas a balizar novas proposições e intervenções de forma a ajustar o fazer pedagógico as necessidades dos estudantes da educação básica;
- d) Ações de coparticipação em salas de aula do Ensino Fundamental contribuindo, assim, com um ensino de Geografia contextualizado, permeado de diferentes estratégias pedagógicas nas unidades escolares parceiras, tais como: aulas de campo/visitas técnicas, construção de maquetes, jogos didáticos, palestras, práticas demonstrativas, revitalização de espaços alternativos de aprendizagem (como as hortas escolares), rodas de conversa, dentre outras. Em relação as aulas de campo, cumpre salientar que, considerando os limites da logística necessária ao deslocamento de estudantes menores das unidades escolares, foram realizadas visitas técnicas em espaços alternativos externos as dependências escolares, considerados enquanto formativos. Estas atividades se deram por compreendermos a necessidade de articular o saber teórico estudado em sala de aula ao contexto físico, social e histórico-cultural de vivência dos estudantes, atribuindo assim maior significado para a aprendizagem escolar;

Quadro 2 – Subprojeto Geografia Pibid: atividades desenvolvidas (2019):

| Apresentação de trabalho na II Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do IF Baiano <i>Campus</i> Santa Inês | | |
|--|--|---|
| Colégio Municipal Aurino Fausto dos Santos | Escola Municipalizada Góes Calmon | Escola Vizenzo Gasbarre |
| Interlocuções entre a educação básica e a formação docente no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá: olhares sobre a realidade local (atividade conjunta) | | |
| Apresentação de trabalho no VI Seminário Institucional do Pibid do IF Baiano | | |
| Colégio Municipal Aurino Fausto dos Santos | Escola Municipalizada Góes Calmon | Escola Vizenzo Gasbarre |
| Conhecendo meu espaço de vivência: relato de experiência a partir das atividades desenvolvidas pelo Pibid | Meio ambiente em foco | Leitura: uma porta aberta para o mundo |
| Rio Jiquiriçá: construindo discussões rumo a uma educação ambiental | Projeto Geo Cordel | Projeto “Um olhar para meu lugar”: práticas para o ensino fundamental II |
| Aula de campo/visita técnica | | |
| Colégio Municipal Aurino Fausto dos Santos | Escola Municipalizada Góes Calmon | Escola Vizenzo Gasbarre |
| Pelas ruas da comunidade, para observar as transformações ocorridas ao longo dos anos (através de entrevistas com moradores) e as formas de relevo | Na horta escolar do Colégio ACM | Nascente do Rio Casca, afluente do Rio Jiquiriçá |
| Rio Jiquiriçá, para observação do seu estado e plantio de mudas | IF Baiano <i>Campus</i> Santa Inês | |
| Projetos desenvolvidos | | |
| Colégio Municipal Aurino Fausto dos Santos | Escola Municipalizada Góes Calmon | Escola Vizenzo Gasbarre |
| 1º Feira de Educação do Campo e Família | Construção de jogos didáticos (trilha, dado, roleta, bingo). Objetivo: utilizar os jogos em atividades que promovam o ensino-aprendizagem de Geografia | Um olhar para o meu lugar. Objetivo: estabelecer relações entre a Geografia e a realidade de vida dos estudantes |
| Conhecendo meu espaço de vivência. Objetivo: analisar as transformações ocorridas no espaço geográfico da comunidade de Jenipapo, Ubaíra-Ba | Meio ambiente em foco. Objetivo: discutir os problemas ambientais a partir do município de Santa Inês | |
| Gincana Ecológica. Objetivo: discutir de forma lúdica sobre a importância da preservação do meio ambiente | | |
| Produção de cartaz “Abayomi: símbolo de resistência”. Objetivo: refletir sobre o Dia da Consciência Negra | Uso racional de água na escola. Objetivo: observar o consumo de água na escola e criar medidas para redução do consumo | |
| Rio Jiquiriçá: tecendo relações rumo a educação ambiental. Objetivo: promover, de maneira interdisciplinar, a sensibilização sobre a importância de preservar, economizar e valorizar os recursos hídricos, como também perceber as interferências da ação antrópica na natureza a partir da realidade local | | Leitura uma porta aberta para o mundo: incentivo à leitura com ênfase na Geografia. Objetivo: promover o incentivo à leitura através de atividades que facilitem a alfabetização geográfica, especialmente para estudantes que apresentam maiores dificuldades de aprendizado |

FONTE: Pibid, 2018-2020.

ELABORAÇÃO: Aline dos Santos Lima.

Figura 2 – Subprojeto Geografia Pibid: atividades desenvolvidas (2019):



2a – CMAFS: Jornada Pedagógica



2c – EMGC: Construção jogos didáticos



2e – EVG: Projeto Leitura



2b – CMAFS: Projeto Rio Jiquiriçá



2d – EMGC: Projeto uso água



2f – EVG: Projeto Olhar para meu lugar

FONTE: Pibid, 2018-2020.

AUTORAS: Ana Cristina dos Santos Cavalcanti; Emilina Isabel da Costa Neta Souza; Leila Diane Teixeira Santos.

Os indivíduos que aparecem nas imagens, assinaram termo de cessão que fica arquivado na Assessoria de Comunicação do *Campus* Santa Inês.

e) Formação Continuada dos discentes bolsistas/voluntários participantes do Subprojeto, os quais puderam experienciar atos formativos inerentes ao fazer técnico-pedagógico do espaço escolar, bem como desenvolver projetos de pesquisas e/ou relatos de experiências. Dentre os projetos/experiências vivenciados: i) seis foram apresentadas na Sessão de Comunicação Oral do VI Seminário Institucional do Pibid, realizado entre 02 e 03 de outubro de 2019, no IF Baiano *Campus* Senhor do Bonfim; ii) doze ações na Sessão de Pôster da II Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão, realizado entre 25 e 26 de outubro de 2019, no centro da cidade de Santa Inês. Além das apresentações dos trabalhos, a participação de pibidianos nos referidos eventos permitiu aos mesmos participarem de palestra, mesa-redonda e oficina voltadas para o aprimoramento da prática pedagógica. Também foi possível observar que tais atividades estimularam a produção de trabalhos de cunho científico e norma culta, bem como a submissão dos mesmos em eventos científicos¹⁹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Subprojeto Geografia Edital 07/2018, propôs a interlocução entre a educação básica e a formação docente a partir do lugar como referência de análise para se compreender os fenômenos que acontecem no mundo. Para tanto, fomentou-se que os discentes do Curso de Licenciatura em Geografia investigassem os processos de ensino e aprendizagem nas escolas que compunham o núcleo de iniciação à docência do Pibid. Conclui-se que houve êxito nesse processo, pois as intervenções pedagógicas e o desenvolvimento de metodologias construídas atribuíram maior sentido aos conteúdos estudados, o que foi identificado nas reuniões e diálogos com os estudantes do Ensino Fundamental²⁰.

Em face do relatado, conclui-se pela importância do Pibid em suas múltiplas dimensões. Os bolsistas/voluntários de iniciação à docência, com a supervisão das

¹⁹ As atividades desenvolvidas pelo Subprojeto Geografia Pibid podem ser observados nos *links*: Blog núcleo Colégio Municipal Aurino Fausto dos Santos (Jenipapo-Ubaíra) <https://geo-pibidjenipapo.blogspot.com/>; Blog núcleo Escola Municipalizada Góes Calmon (Santa Inês) <https://pibidgeosantaines.blogspot.com/>; Blog núcleo Escola Vizenzo Gasbarre (Jaguaquara) <https://pibidgeografia2018.blogspot.com>

²⁰ Essa conclusão foi ratificada em questionários aplicados, por exemplo, com 42,3% dos estudantes do CMAFS, temática que é objeto de outra produção que se encontra no prelo.

professoras da educação básica e orientação dos coordenadores de área, elaboraram e executaram projetos de intervenção na prática pedagógica das unidades escolares, os quais foram construídos baseados em dados da diagnose realizada inicialmente e de forma a contemplar as ações didáticos-pedagógicas previstas no Plano de Curso.

As atividades buscaram se dar de forma interdisciplinar e contextualizada. Cabe registrar, a contribuição desses professores em formação junto as supervisoras possibilitando que as mesmas conduzissem suas práticas pedagógicas com o devido cuidado e atenção as peculiaridades dos estudantes e do processo de ensino, qualificando o fazer de sala e, conseqüentemente ampliado as possibilidades de aprendizagem dos sujeitos educandos da educação básica.

Desse modo, o Programa, além de contribuir significativamente para os licenciandos, possibilitou o aprimoramento da formação em serviço das professoras supervisoras, de forma processual e contínua, tendo em vista que as mesmas precisaram exercitar uma prática profissional investigativa e reflexiva e, conseqüentemente, planejar e executar ações pedagógicas possíveis para minimizar os problemas diagnosticados nos processos de ensino e aprendizagem. Assim, fez-se necessário: estudos, leituras e discussões referentes aos temas trabalhados, agregando conhecimento a todos os sujeitos envolvidos no Subprojeto. Ademais foram realizados eventos institucionais – VI Seminário Institucional do Pibid e II Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do IF Baiano *Campus* Santa Inês – pela Equipe do Pibid IF Baiano, possibilitando tanto a participação como ouvinte quanto na condição de comissão organizadora

Por tudo que foi posto, fazemos coro a síntese dos depoimentos dos coordenadores de área, dos professores supervisores e dos coordenadores institucionais do Pibid que, na avaliação externa do Programa, de modo geral, expressaram um “julgamento muito positivo sobre o programa, chegando, em muitos casos a afirmar: é a melhor política pública direcionada para Educação Básica nos últimos anos... ou... é a melhor política para incremento da licenciatura” (CAPES/DEB, 2013, p. 67).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Chamada pública para apresentação de propostas Edital 07/2018 – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 1 mar. 2018. Seção 3, p. 23.

BRASIL. Lei nº. 11.502, de 11 de julho de 2007. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília-DF, 12 jul. 2007. Seção 1, p. 5.

BRASIL. Lei nº. 8.405, de 9 de janeiro de 1992. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília-DF, 10 jan. 1992. Seção 1, p. 366.

CAPES/DEB. **Relatório de gestão Pibid 2009-2013**. Brasília, CAPES/DEB, 2013.

CAPES/MEC. Dados sobre Pibid IF Baiano: protocolo 23480007579202033 de 30/03/20. **Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão**. Disponível em: <<https://esic.cgu.gov.br/sistema/site/index.aspx>>. Acesso em: 14 abr. 2020.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos e alternativas. In: I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS. **Anais I Seminário Nacional: Currículo em Movimento**. Belo Horizonte-MG, 2010, p. 1-16.

IF BAIANO. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia**. Santa Inês: SETEC/MEC, 2013b.

_____. **Regulamento das Atividades Complementares das Licenciaturas do IF Baiano – Campus Santa Inês**. Santa Inês: SETEC/MEC, 2013a. (Aprovado pela Portaria nº. 117 de 07/11/2013).

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 28 ago. 2020.

LACOSTE, Yves. **A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 2.ed. Campinas, SP: Papirus, 1989.

MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia**. 8. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Coleção primeiros passos; 48).

PENA, Patrícia Carla Alves *et. al.* Multireferencialidade e inovação à docência: interlocuções entre a educação básica e a formação docente. Salvador: IF Baiano, 2018. (Chamada Pública para apresentação de propostas CAPES/MEC Edital 07/2018).

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo; razão e emoção**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SEPLAN. Secretaria do Planejamento da Bahia. Disponível em: <<http://www.seplan.ba.gov.br/>>. Acesso em: 29 ago. 2015.

VIEIRA JÚNIOR, Itamar. **Torto arado**. Alfragide-Portugal: Grupo Leya, 2018. (Prêmio Leya 2018).